

AS RELAÇÕES TRANSFERÊNCIAS E CONTRATRANSFERÊNCIAS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Marcos Antonio dos Santos Lima¹

RESUMO

O presente artigo trata das relações transferenciais e contratransferências entre alunos e professores enfocam as implicações de protótipos infantis, como um fenômeno estudado pela psicanálise, presente em nossas relações com as pessoas. Nosso inconsciente não tira férias. Muito complexo, o conceito foi sendo desenvolvido por Freud. Sem transferência não há possibilidade de análise, mas, ao mesmo tempo, ela muitas vezes é um entrave para se prosseguimento.

Palavra-Chave: Psicanálise, Transferência, Inconsciente.

ABSTRACT

This article deals with the transference and contra-transferenciais relations between students and teachers, focused on the implications of infantile prototypes, as a phenomenon studied by psychoanalysis, present in our relations with the people. Our unconscious doesn't take a holiday. Very complex, the concept was being developed by Freud. No transfer is not possible, but, at the same time, it is often an obstacle to continued.

Keywords: Psychoanalysis, Transfer, Unconscious.

1. Introdução

Este artigo possibilita conhecer a respeito da das relações transferenciais e contratransferências entre alunos e professores, que na maioria das vezes é estabelecida de maneira incorreta.

A criança quando chega à escola transfere inconscientemente para o professor todo laço afetivo que foi trabalhado pelos seus pais, pois para ela o educador é visto como os sucessores dos seus pais. Os professores também

¹ Graduado em Pedagogo/História e Pós Graduando em Psicopedagogia e Gestão Escolar.

são direcionados pelo mesmo inconsciente agindo de acordo com seu conceito e pré-conceito estabelecido nessa troca. Essa transferência, implica por parte da criança também repetições de alguns protótipos infantis, nesse caso, o educador deve conhecer este conceito para poder compreender as implicações de sua ação no cotidiano escolar, uma vez que vai lidar com inúmeras crianças advindas de lares diferentes.

2. A compreensão das Relações de Transferências e Contratransferências entre Alunos e Professores.

Freud (1987) afirma que as primeiras investigações da criança são sempre sexuais, já que ela quer saber qual é o seu lugar no mundo, e este lugar é sempre um lugar sexuado (masculino ou feminino). Esse lugar vai sendo situado, a princípio, em relação aos desejos dos pais (ou seja, ao que eles esperam da criança) e depois, em relação a outras pessoas, por exemplo os professores, com a entrada da criança na escola. Os professores são revestidos por seus alunos, de muita importância, tem um poder, portanto, justamente por serem os sucessores dos pais, de quem herdarão muitos dos sentimentos a eles dirigidos. Ou seja, muitos dos sentimentos conscientes e inconscientes são “transferidos”, pela criança, dos pais aos mestres. Mesmo que não o demonstrem, pode estar seguro, professor, que suas palavras terão um grande efeito, devastador ou construtivo nas crianças.

Muitas vezes chamamos de burros, aqueles que tem dificuldades de aprender, não por questões conscientes, mas por determinações inconscientes que o impedem de autorizar-se a desejar saber ou mesmo aprender. É claro que o professor, não sendo analista, não terá acesso às questões inconscientes de uma criança com problemas de aprendizagem. Portanto poderá através de sua ética, e aproveitando-se da transferência, ajudar a criança a se liberar desse lugar de burro.

Pense na palavra transferir: passar de um lugar para outro. Freud estudou o fenômeno da transferência no processo onírico, o sonho, uma das manifestações do inconsciente. O sonho apodera-se de acontecimentos que ocorreram durante o dia, os restos diurnos, esvaziando-os de seu sentido original, dando-lhe outras. Freud fala de transferência, de deslocamento de sentido pelo desejo inconsciente que utiliza formas, apoderando-se delas, esvaziando-as e infiltrando-as com um novo significado.

No exemplo de Kupfer (1989) na sua publicação da Educação Mestre do Impossível retirado do livro de Freud, a interpretação de Sonhos, nos diz:

[...] um homem sonha que vê, num determinado lugar, uma mulher, envolvida por um halo de luz branca, que veste uma blusa branca. A explicação desse sonho é que o homem tivera, nesse mesmo lugar, sua primeira cena de amor com uma mulher chamada Branca. Portanto, a cor branca é tomada de empréstimo, apenas para que o desejo signifique o que lhe interessa: o nome da amada (KUPFER, 1989, p. 89).

Freud (1989), dizia que os professores, para as crianças são os sucessores dos pais. As crianças transferem dos pais para os mestres e as outras pessoas mais. Os professores também são regidos por determinações inconscientes, assim que também transferem as crianças.

A transferência, que implica repetições de protótipos infantis, é um fenômeno estudado pela psicanálise, baseada na experiência clínica, mas está presente em nossas relações com as pessoas. Nosso inconsciente não tira férias. Muito complexo, o conceito foi sendo desenvolvido por Freud. Sem transferência não há possibilidade de análise, mas, ao mesmo tempo, ela muitas vezes é um entrave para se prosseguimento.

Apesar de que um professor não é um analista, campos transferênciais ocorrem entre ele e seus alunos, e é essencial que o professor conheça este conceito para entender as implicações de seu lugar: sua profissão, ao lidar com gente, não implica somente saber um conteúdo e utilizar uma metodologia correta de ensinar. Processos transferênciais inconscientes estão em jogo no processo de aprendizagem.

Segundo Freud (1989) define transferência como:

[...] Reedições ou produtos fac-símiles de pulsões e fantasias que serão despertadas e feitas conscientes durante o desenvolvimento da análise e que possuem como singularidade a substituição de uma pessoa anterior pela pessoa do analista. Ou, para dizê-lo de uma outra maneira: toda uma série de eventos psíquicos anteriores ganha vida novamente, mas já não como passado, mas como relação atual com a pessoa do analista (FREUD, 1989, p. 998).

Muitas vezes prendemos as crianças a rótulos tais como inteligente, burro, e como “herdeiros dos pais”, influenciemos muito as crianças. Em psicanálise diz-se que somos capturados pelos desejos inconscientes do outro, queiramos ou não. O importante é não nos alienarmos nele, tornando-nos ou fazendo de outros nossos escravos.

Acreditamos que o poder do professor de despertar o desejo de aprender na criança aumenta, paradoxalmente, quando ele se dá conta dos limites do seu poder frente à realidade do inconsciente sobre o qual o professor não tem controle e que, no entanto, interfere no processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, reconhecer a existência do inconsciente é admitir que não temos controle total sobre o que dizemos e muito menos de seus efeitos sobre os demais. O professor jamais poderá conhecer totalmente as repercussões do que ensina e até mesmo de sua mera presença. Quando se fala das contribuições da psicanálise para a educação não é em termos de métodos e instrumentos de trabalho.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o professor é um dos responsáveis pela socialização da criança. A criança ocupa um lugar no desejo dos pais e dos mestres; muitas vezes ela tentará responder as suas demandas somente para ganhar sua aprovação, sendo querida por ser outra do que é. O professor não deve abusar do poder que o lugar que ocupa inspira não modelando a criança segundo suas

convicções e preconceitos, mas dando espaço para as diferenças (lembre-se de que precisamos lidar com a diferença, com a falta, com os limites, com o saber e o não saber). Dependendo de como lidar com eles, ajudará ou não a criança a lidar com seu desejo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUPFER, Maria Cristina Machado, **Freud e a Educação. Mestre do Impossível**. São Paulo: Scipione, 1989, p. 89, retirado do livro de Freud, A interpretação de Sonhos.

FIGUEIRA, S. A. (org). **Contratransferência: de Freud aos contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994, p. 89.

FREUD, S. **Fragmento da análise de um caso de histeria (1905)**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Trad. de Jayme Salomão. Rio de Janeiro, Imago, 1987, v. VII.

_____. **A dinâmica da transferência (1912)**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud. Trad. de José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro, Imago, 1987, v. XII.